

EMOÇÕES

ZAGUT



Use Máscara

Adriana Montenegro . Ana Luíza Mello .
Ana Pose . Ana Schieck . Angela Moraes . Augusto Herkenhoff .
Bahie Banchik . Benjamin Rothstein . Carla Crocchi . Carmen Bello . Celina Nolli .
Claudia Watkins . Conceição Durães . Daniela Santa Cruz . Debora Carneiro da Cunha .
Dora Portugal . Eduardo Mariz . Gilda Lima . Guto Goulart . Hortensia Pecegheiro . Ilda Fuchshuber .
Falacio . Francinete Alberton . Iraceia de Oliveira . Isabela Bentes . Isabella Marinho . Jorge Cerqueira .
Lando Faria . Leila Bokel . Lénn Cavalcanti . Leticia Potengy . Lia do Rio . Liana González . Luah Jassi .
Lucio Volpini . Marcelo Veiga . Marcia Cavalcanti . Maria Beatriz Trevisan . Marta Bonimond . Marta Strambi .
Mauricio Tassi Teixeira . Mauricio Theo . Mauricius Farina . Nilton Pinho . Patrícia Torelly Muniz . Paulo Mittelman .
Pedro Bento . Regina Helene . Regina Moura . Roberta Salgado . Roberto Negri . Rosangela Soares Pinto .
Salazar Figueiredo . Sandra Schechtman . Silvana Godoi . Sylvia Serra Barreto . Teresa Coelho . Teresinha Mazzei .
Thairna Patricia Lee . Vânia Vica . Vicente Duque Estrada . Vitoria Marini . Vitória Szejnman .

ZAGUT

Abertura
13 Abril 2022
17h

Exposição
Virtual permanente
www.espacozagut.com

São tantas emoções!

Estamos em um período da vida no qual as emoções afloram mais do que em outros, pela presença em nossas vidas de fatores ainda não vividos, como uma pandemia que já ceifou no Brasil mais de 660 mil vidas das suas mais de 212 milhões de pessoas e no mundo incríveis mais de seis milhões de mortes dos seus quase 8 bilhões de indivíduos (ou seja, o Brasil responsável por 10% dos óbitos, apesar de ter menos de 3% da população mundial); além disso, uma guerra a um passo de se tornar mundial, com evidências que as instituições criadas para coibir agressões entre nações não são capazes de realmente controlar a violência, havendo crimes de guerra nos dias de hoje, com a morte de inúmeros civis. Para completar o cenário local, a economia parecendo um navio sem rumo, indicadores de saúde da pandemia entre os piores do mundo, questões ambientais com índices com substancial piora, assim como os de desigualdade, entre tantas outras importantes questões, em especial a de queda de expectativa de vida, o que não ocorria há décadas, indo contra o objetivo perseguido por todos os profissionais de saúde do mundo.

São muitas as emoções negativas que vão aparecendo: medo, raiva beirando a fúria, solidão, até mesmo surpresa, opressão deixando o coração apertadinho de tristeza. Mas também as positivas estão mais presentes: esperança e confiança em um futuro melhor se tornaram prementes, imensa gratidão por estarmos bem apesar de tudo, ampliação da criatividade para representar este tempo, alegria por tudo o que temos de bom.

Ninguém melhor que o cachoeirense Roberto Carlos Braga, apelidado de Zunga na infância, que compõe e canta tantas emoções para o país há seis décadas para representar os sentimentos que nos envolvem. Augusto é colecionador de RC, um dos grandes nomes da cultura brasileira entre seus conterrâneos, como são Rubem Braga, Luz del Fuego, Sergio Sampaio. O rei, nascido em 19 de abril de 41, fará 81 anos durante o período da exposição. O filho de Lady Laura e Robertino frequentava desde criança o Conservatório de Música de Cachoeiro, e com nove anos se apresentou cantando Amor y más Amor em uma rádio da cidade, ganhando o primeiro lugar. E ali se apresentou várias vezes. Foi contratado como artista da rádio, viajou e se mudou de sua

cidade natal, que abriga um simpático museu em sua antiga casa, e para onde voltou em alguns aniversários para cantar no Estádio Sumaré.

Daí a se encontrar com o pessoal da Tijuca, integrar Os Sputniks, apresentações no programa Clube do Rock de Carlos Imperial na TV Tupi, lançar em 59 seu compacto inspirado em João Gilberto, em 61 seu primeiro LP, em 63 o segundo, em 65 já era um fenômeno nacional, indo para a TV Record apresentar o Jovem Guarda com seus parceiros Erasmo Carlos e Wanderléa. Daí foi para o mundo, para o cinema, para a carreira solo, para o festival de San Remo, para o romantismo, para a religiosidade com ápice de cantar Amigo para o papa João Paulo II no México, seus especiais de final de ano desde 74, seu engajamento com ações beneficentes, seus Grammys, seu primeiro lugar na Billboard latina, homenagens carnavalescas pela Unidos do Cabuçu e da Beija-Flor. Álbuns dedicados às suas músicas como o E que tudo mais vá pro inferno (a partir de sua canção Quero que vá tudo para o inferno, em protesto contra a ditadura) de Nara Leão, tão criticada na época por sua inovação de gravar o ritmo considerado muito popular, a gravações de suas músicas por ícones nacionais e internacionais como Julio Iglesias e Ray Coniff, caprichados shows dirigidos por Bôscoli e Miele com músicos de enorme experiência, foi se firmando como referência. Independente de críticas, ter ou não seus discos, não há brasileiro que não saiba cantar várias de suas músicas. Uma arte universalizada.

A interdisciplinaridade é um pilar muito importante para a Zagut, assim como o encontro de gerações. Roberto é um símbolo de integração, ao gravar em muitos idiomas, com cantores de diversos países, com gerações variadas de cantores brasileiros.

...Em paz com a vida/ E o que ela me traz/ Na fé que me faz/ Otimista demais/
Se chorei ou se sorri/ O importante é que emoções eu vivi...(trecho de Emoções, de Roberto Carlos)

Webgrafia:

<https://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/emocoes-letras.html>

<https://www.guiadasartes.com.br/espirito-santo/cachoeiro-de-itapemirim/museus/casa-de-cultura-roberto-carlos>

<https://dicionariompb.com.br/artista/roberto-carlos/>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21480/roberto-carlos>

*Não vamos esquecer que as emoções
são os grandes capitães de nossas vidas,
nós obedecemos-lhes sem nos apercebermos.
Vincent van Gogh*

Por uma vida de emoções.

Carlos Vinícius da Silva Taveira

Doutor em literatura cultura e contemporaneidade

Mestre em teoria da história da arte

Existe um erro primário atribuído ao período do racionalismo, sobretudo construído e aprofundado desde o renascimento, de considerar as emoções como caóticas em comparação ao pensamento lógico e sistemático. Nessa dinâmica a ação humana deveria ser calculada e guiada pelo logus em detrimento de qualquer movimentação resultante do emocional. Em outras palavras: as emoções demandariam serem controladas e posicionadas sobre administração da razão. Em vez de expostas deveriam ser contidas em uma prisão e vigiadas por um carcereiro rigoroso capaz de punir qualquer desvio de conduta, qualquer tentativa de fuga.

A exposição com o tema das “emoções” que a galeria Zagut apresenta este mês sob organização de Isabela Simões e Augusto Herkenhoff pretende inverter a caracterização do emocional de negativa para algo positivo e borrar os limites de suas principais interpretações depreciativas. Para isto é necessário imaginação e criatividade que são os aspectos motores da arte e dos trabalhos presentes nessa mostra.

No percurso da emoção, ela atravessa o corpo e transborda no gesto que pode produzir linguagem. Compreender como funciona essa fabricação é o mesmo que compor um objeto de arte. Uma pintura pode figurar um gesto, ou gravar a intensidade de um traço feito pelo pincel ou em outra ferramenta pelo artista. Uma foto pode ser a captação exata de um acontecimento e de uma expressão do fotografado. Uma música é capaz de impor movimentação rítmica aos corpos. Uma performance, possibilidade de movimento e questionamento da realidade em que é feita.

Quando falamos de “emoções” estamos entrando no campo da desmesura e do descontínuo. Ela surge, não necessariamente sendo potente ou fraca, mas existindo e deslocando nossa subjetividade. Em alguns casos de intensa força, uma emoção nos captura totalmente, impossibilitando uma separação entre ela e o que somos. Nos tornamos reféns, ou nos tornamos o que realmente compomos nossa natureza? Essa hipótese repercute em infinitas respostas.

Mediante um “eu” dissolvido na experiência emocional que encontramos camadas profundas da constituição humana. Isso se posiciona na contramão da composição do ser humano definido pelo ato cartesiano de pensar, mas que também o de sentir e de emocionar ao valorizarmos o papel das emoções. Desde a antiguidade grega clássica que a palavra *pathos* ganhou uma conotação negativa. Em nosso vocabulário português contemporâneo derivou o termo patológico que é relacionado a possibilidade de doenças afetarem o bem-estar do corpo. Já no contexto de origem etimológica a palavra significa “paixão” ou relativo a passional, que carrega em parte de seu conteúdo uma aproximação com o termo dor.

Ainda no período da antiguidade as paixões foram combatidas na Grécia clássica no campo da filosofia platônica. O objetivo era buscar a excelência do equilíbrio mediante o uso da razão. Porém, isso não impediu que as artes gregas discutissem o conceito. A tragédia, ao se tornar o palco principal do drama existencial humano, explorou o efeito de *pathos* nos corpos e na sociedade.

Neste ponto é interessante salientarmos como esse aspecto está presente na filosofia de Friedrich Nietzsche já no século XIX usando outras influências como a arte na montagem de seus argumentos. Em seu primeiro livro intitulado “O nascimento da tragédia” o filósofo analisou como existe um sistema de forças envolvendo as artes ditas apolíneas e dionisíacas. Um campo de tensão sobretudo envolvendo *pathos* e os seus desdobramentos que vai se aliando a constituição de filosofia e vida.

Mais recentemente no livro fruto de uma palestra intitulado “Que emoção! Que emoção?” o historiador da arte e filósofo francês Georges Didi-Huberman pesquisou como a emoção foi considerada por pensadores de diferentes áreas

de saber e temporalidades distintas e o desenvolvendo do papel essencial que possui na compreensão da arte e da dimensão do humano. Podemos apontar na citação abaixo uma síntese das ideias defendidas do autor quando menciona:

“Mas se a emoção é um movimento, ela é portanto, uma ação: algo como um gesto ao mesmo tempo exterior e interior, pois, quando a emoção nos atravessa, nossa alma se move, treme, se agita, e o nosso corpo faz uma série de coisas que sequer imaginamos. Desde então, outros filósofos quiseram se dedicar a descrever o gesto da emoção.”¹

Se ficarmos em uma discussão contemporânea podemos acrescentar como as artes são produtoras de afectos e perceptos. Na visão de Gilles Deleuze os afetos seriam transbordamentos, e nas artes resultariam em um bloco de sensações em direção do transpor de limites. Isso significa o rompimento de margens ou fronteiras fixas. A arte vira um processo de devir, de deslocamentos por intermédio da sensibilização e ressignificação do mundo.

Por fim, é com este objetivo que essa exposição foi imaginada e efetivada, pois, o gesto de expor, é justamente o de causar emoção, e por recurso dessa, incidir e transformar o mundo. Existe uma antipatia pelo ato de se emocionar, mas é justamente confiar no que causa emoção que modifica o que existe. Os trabalhos de arte aqui expostos nesse catálogo tentam emocionar, em sua multiplicidade de técnicas e sensações. Emocionar para metamorfosearmos em algo novo.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles. Conversações 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Que emoção! Que emoção? Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

1 DIDI-HUBERMAN, Georges, Que emoção! Que emoção, p.26.

Adriana Montenegro



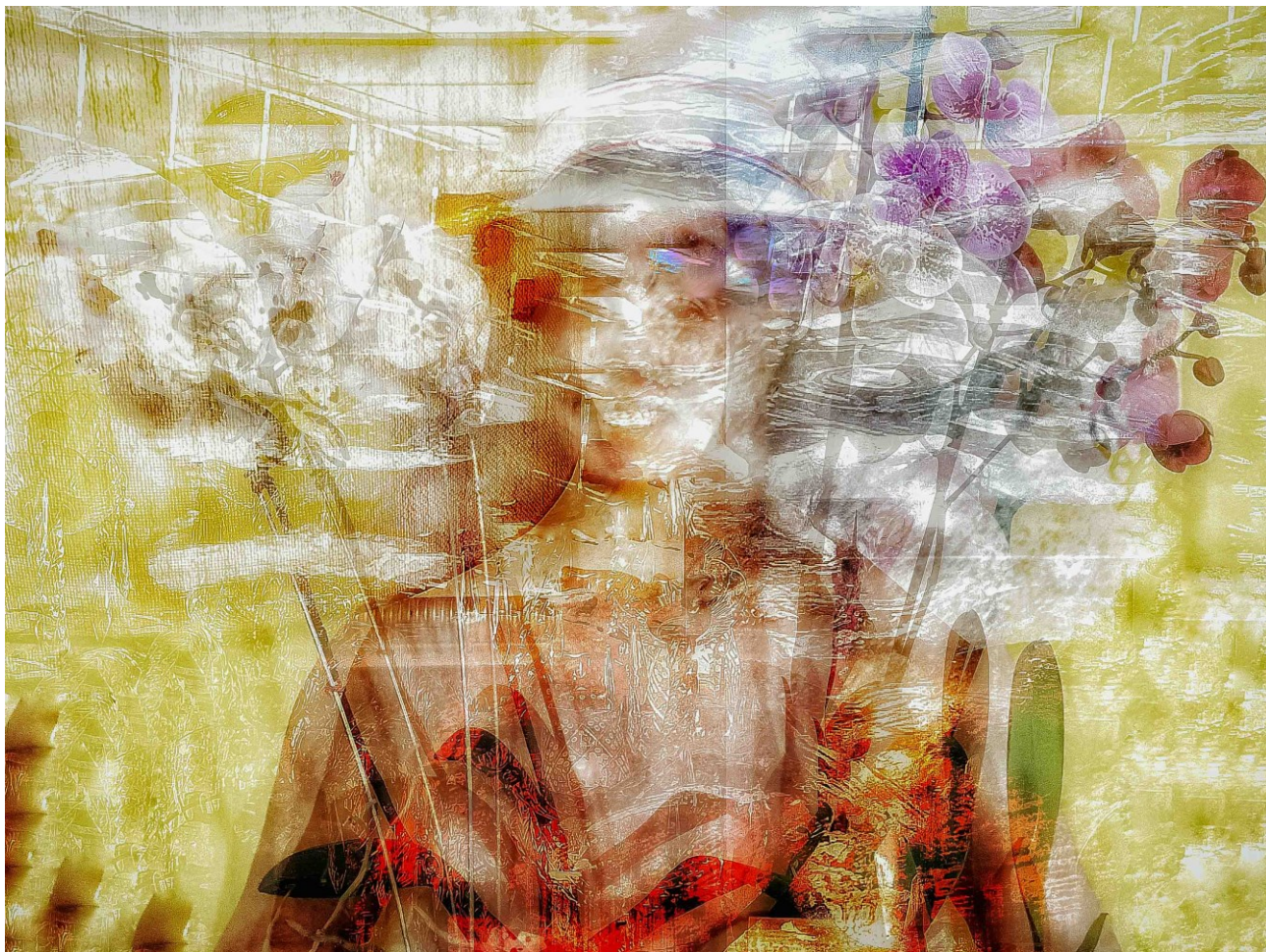
Emoções; acrílica s/ tela; 150 x 50 cm; 2022

Ana Luiza Mello



Fome de Amor (autorretrato); arte digital, impressão fine art; tiragem 4; 30 x 42 cm; 2022

Ana Pose



Detalhes; foto colagem digital, impressão fine art; tiragem 9; 30 x 40 cm; 2022

Ana Schieck



Urca; grafite e pastel oleoso s/ papel; 30 x 30 cm; sem data

Angela Moraes



Um rio de emoções; acrílica s/ tela; 100 x 130 cm; 2018

Augusto Herkenhoff



Pop Rei; acrílica s/ tela; 100 x 80 cm; 2013

Benjamin Rothstein



Caminhos azulados na luz; acrílica s/ tela; 98 x 140 cm; 2022

Carla Crocchi



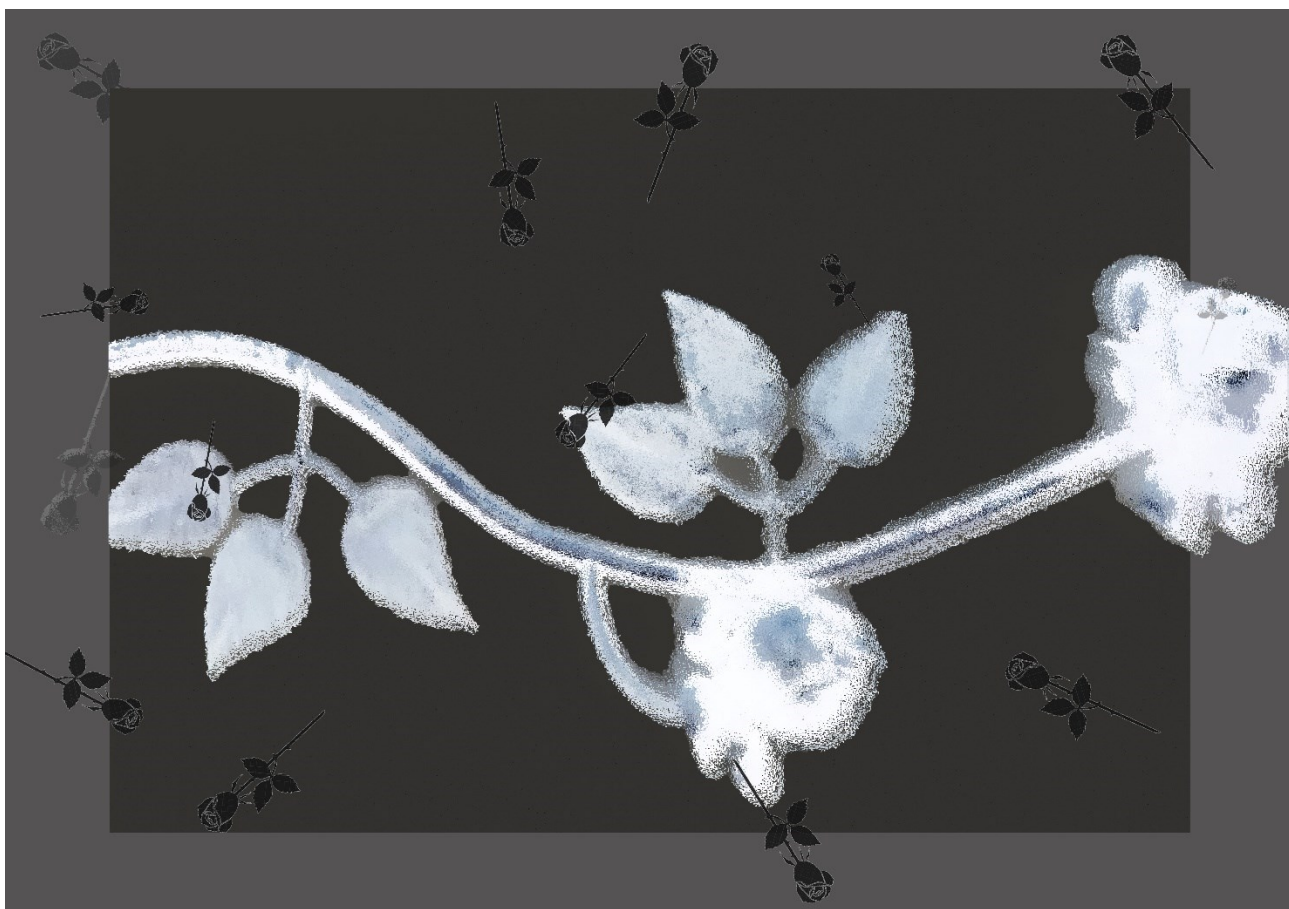
Meu calhambeque; técnica mista digital, impressão em tela; tiragem única; 80 x 85 cm; 2014

Carmen Bello



Blueblack Ocean; acrílica s/tela; 22 x 27 cm; 2022

Celina Nolli



Lady; desenho digital, fotografia manipulada digitalmente, impressão fine art s/
papel Hahnemuhle Photo Rag 308 g; 60 x 42 cm; 2022

Claudia Watkins



Mind scapes; técnica mista s/ tela; 100 x 150 cm; 2022

Conceição Durães



Emoções; arte digital; 30 x 40 cm; tiragem 1/5; 2022

Daniela Santa Cruz



Grades imaginárias; técnica mista s/ tela; 50 x 40 cm; 2022

Débora Carneiro da Cunha



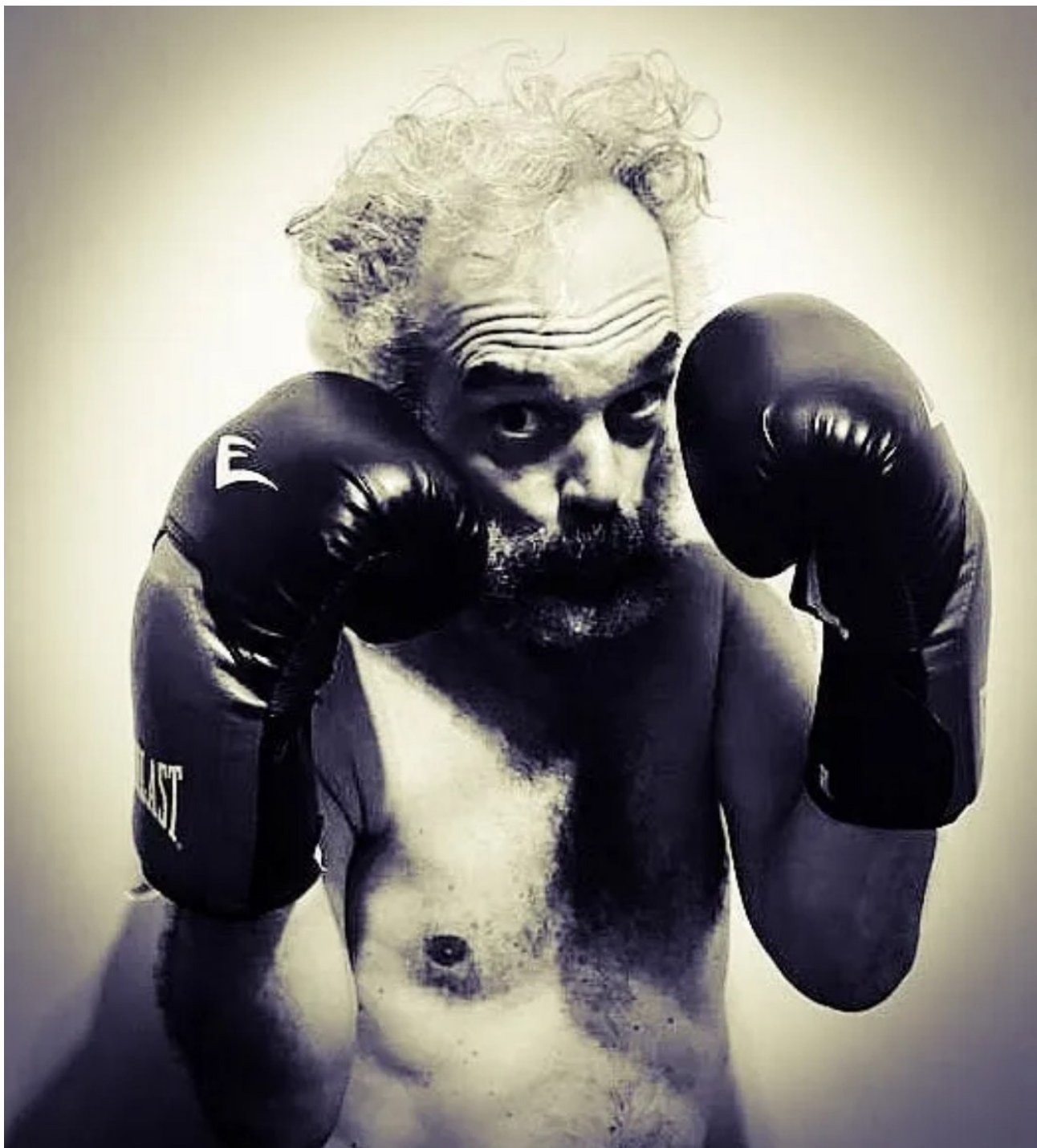
Blue, deep blue; acrílica s/ tela; 40 x 40 cm; 2022

Dora Portugal.



Sem título; aquarela e bico de pena s/ papel 300 mg.; 30 x 23 cm; 2016

Eduardo Mariz



Particularidades; fotografia montada em caixa de madeira e vidro cristal; 25 x 20 cm; tiragem 5; 2018

Francinete Alberton



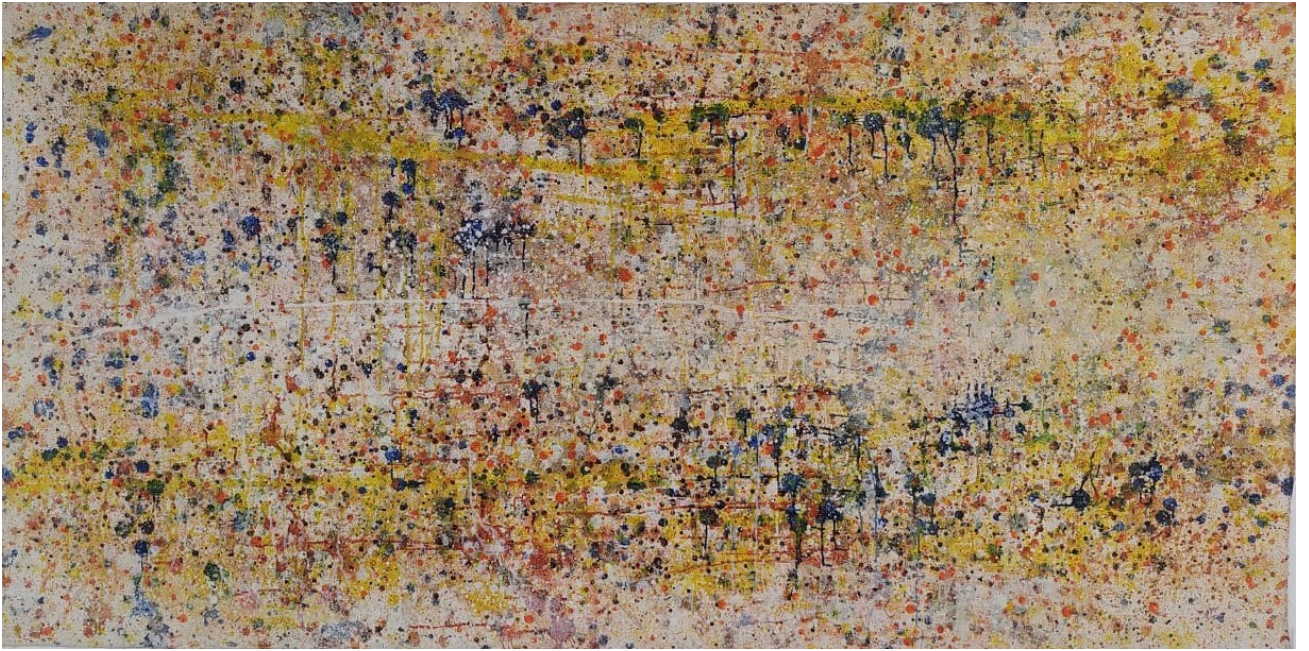
Sem título, da série Unicidade e Movimento; guache s/ papel de algodão; 50 x 50 cm; 2010

Gilda Lima



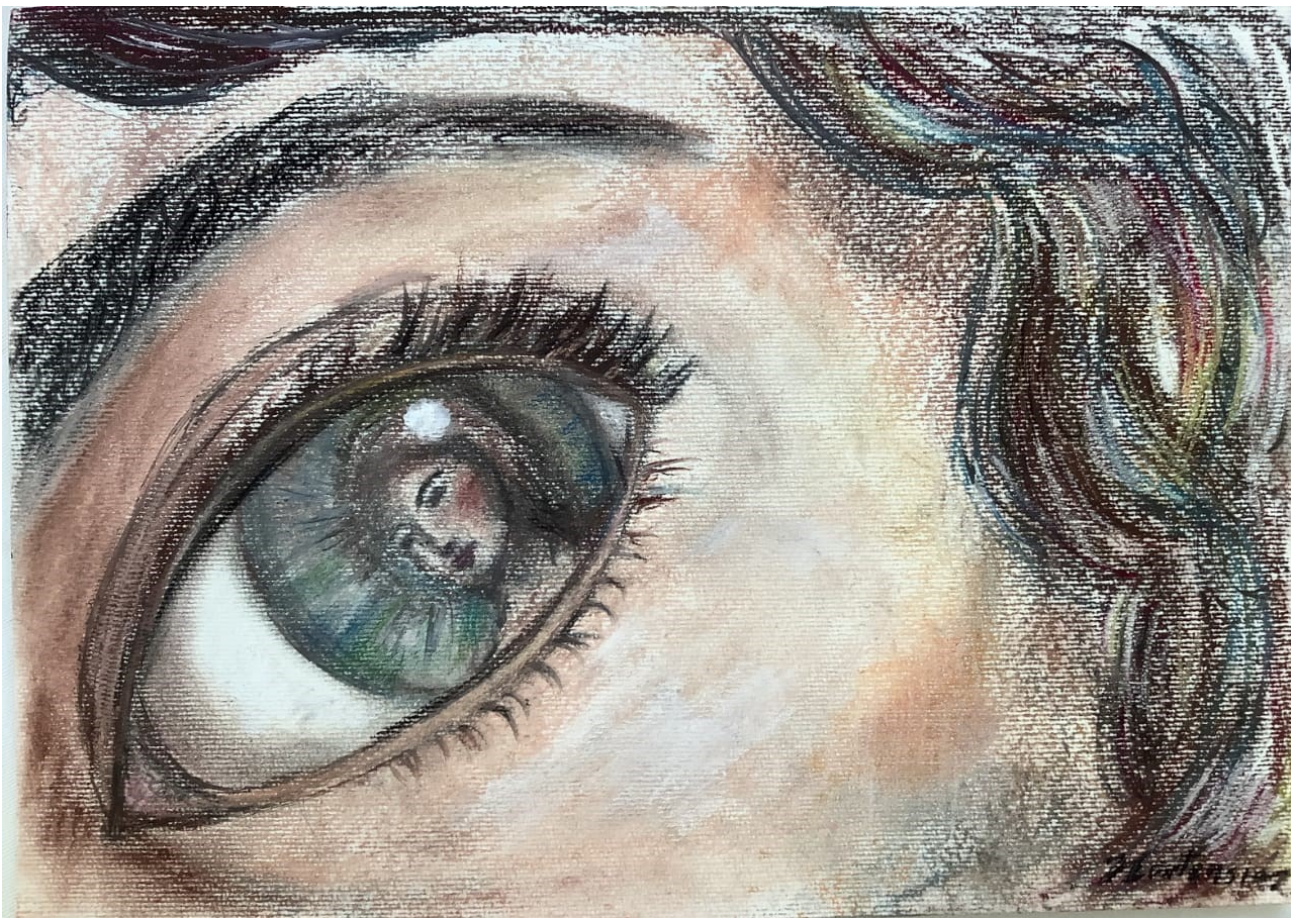
Emoção Saudade (Díptico); fotografia Pinhole, impressão digital fine art papel alemão; tiragem 2/2; 19 x 29 cm; 2012

Guto Goulart



Sem título; acrílica s/ tela; 192 x 102 cm

Hortensia Pecegueiro



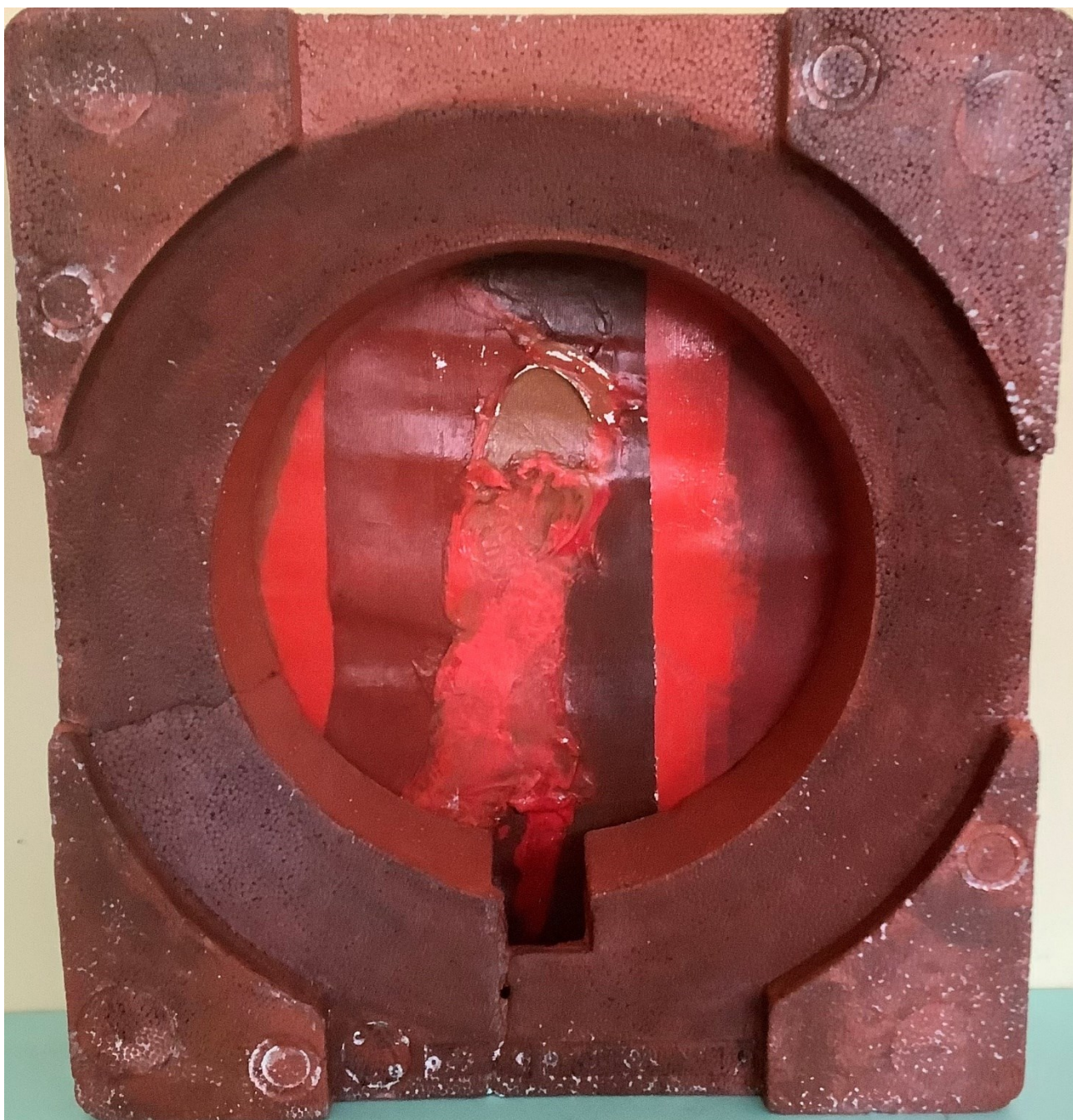
Menina dos olhos; pastel seco s/ papel Canson; 30 x 42 cm; 2022

Ilda Fuchshuber Falacio



Emoção a 80 rpm; acrílica s/ tela; 30 x 50 cm; 2022

Iraceia de Oliveira



A Fechadura; isopor pintado com tela colada ao fundo pintada em acrílica (objeto de parede); 44 x 40 x 9 cm; 2022

Isabela Bentes



Subjetividade invasiva; colagem digital em papel algodão; tiragem única; 40 x 40 cm; 2021

Isabella Marinho



Lembra (Díptico); técnica mista, papel jornal s/ tela; 80 x 80 cm

Jorge Cerqueira



Amor e languidez; acrílica s/tela; 128 x 126 cm; 2022

Lando Faria



Sem título; fotografia, impressão fine art; tiragem 1/10; 60 x 50 cm; 2022

Leila Bokel



1 fio de algodão e 1 fio de seda; técnica mista; aproximadas 50 x 18 x 10 cm;
2021

Lenn Cavalcanti



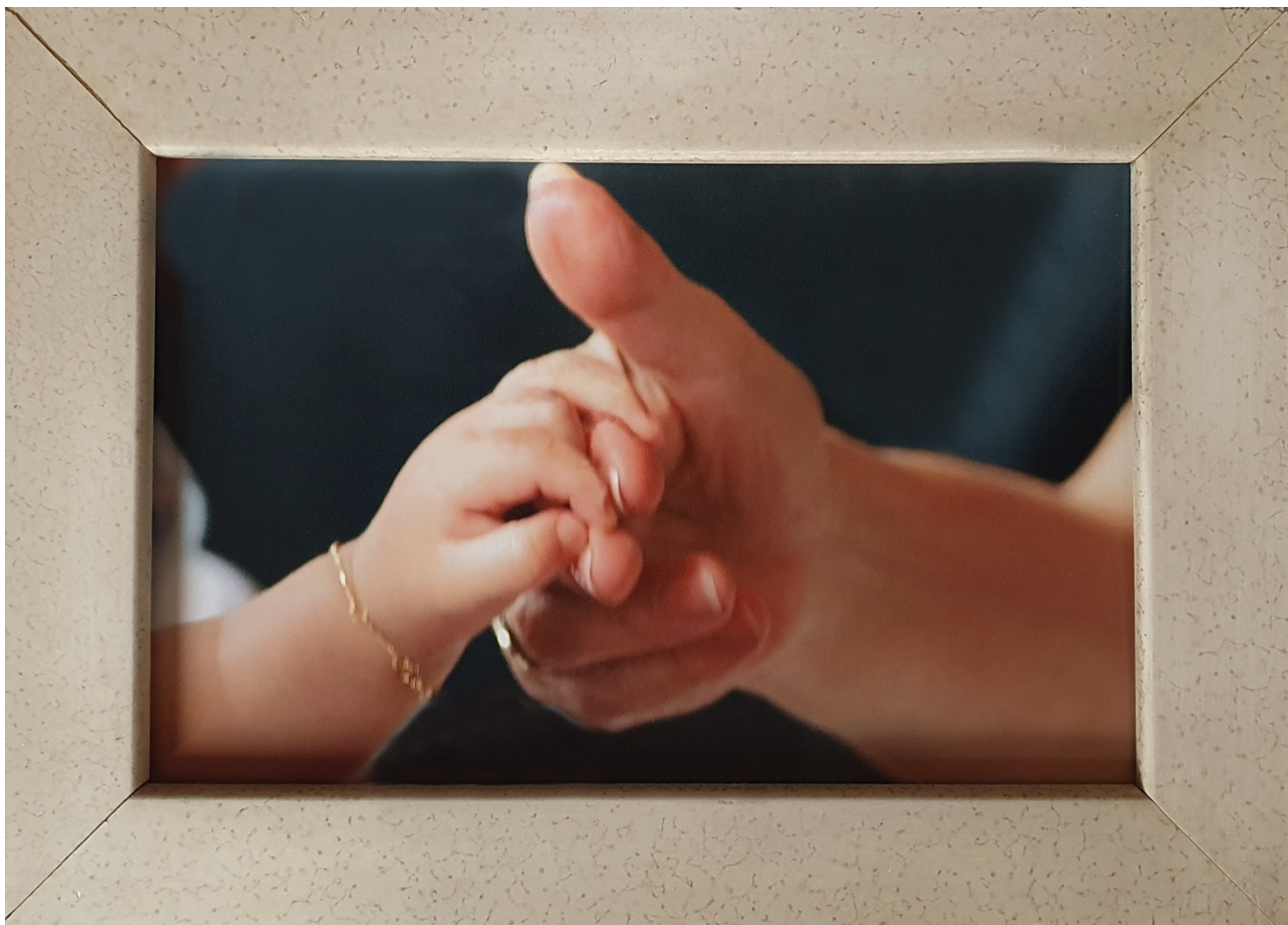
Emoções sem fim; acrílica s/ tela; 40 x 40 cm

Leticia Potengy



Sem título; técnica mista; 29,7 x 42 cm; 2021

Lia do Rio



PLENITUDE; impressão fotográfica emoldurada (fotografia Leonardo Dobbin);
tiragem única; 12 x 18 cm; 2022

Liana González



A força da água; fotografia (Cataratas do Iguazu), impressão fine art; tiragem
10; 30 x 42 cm; 2013

Luah Jassi



Maternidade; Técnica mista, acrílica s/ tela; 60 x 60 cm; 2022

Lucio Volpini

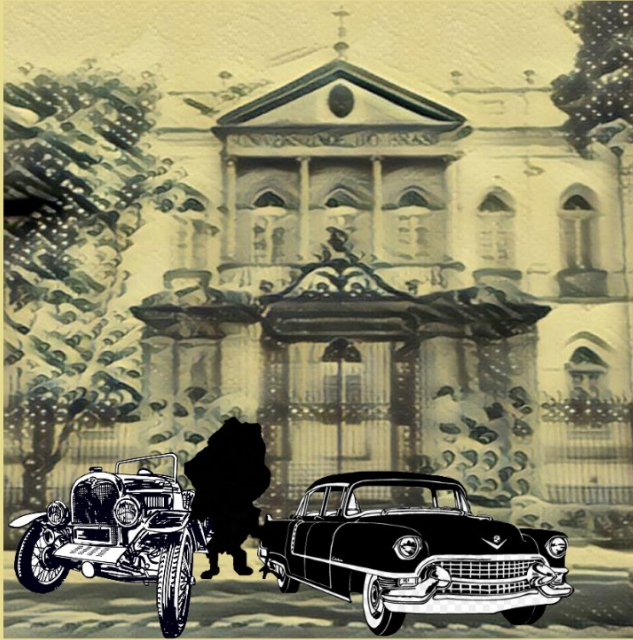


Além do horizonte; acrílica e esmalte s/ tela; 40 x 60 cm; 2022

Marcelo Veiga

O Calhambeque

Compositores: John Loudermilk / Erasmo Carlos / Gwen Loudermilk



Mandeí meu Cadillac pro mecânico outro dia
Pois há muito tempo um conserto ele pedia
Como vou viver sem meu carango pra correr
Meu Cadillac, bi-bi, quero consertar meu Cadillac
Com muita paciência o rapaz me ofereceu
Um carro todo velho que por lá apareceu
Enquanto o Cadillac consertava eu usava
O Calhambeque, bi-bi, quero buzinar o Calhambeque
Sai da oficina um pouquinho desolado
Confesso que estava até um pouco envergonhado
Olhando para o lado com a cara de malvado
O Calhambeque, bi-bi, buzinei assim o Calhambeque
E logo uma garota fez sinal para eu parar
E no meu Calhambeque fez questão de passear
Não sei o que pensei, mas eu não acreditei
Que o Calhambeque, bi-bi, o broto quis andar no Calhambeque
E muitos outros brotos que encontrei pelo caminho
Falavam "que estouro, que beleza de carrinho"
E fui me acostumando e do carango fui gostando
O Calhambeque, bi-bi, quero conservar o Calhambeque
Mas o Cadillac finalmente ficou pronto
Lavado, consertado, bem pintado, um encanto
Mas o meu coração na hora exata de trocar
O Calhambeque, bi-bi
Meu coração ficou com o Calhambeque
"Bem, vocês me desculpem
Mas agora eu vou-me embora
Existem mil garotas querendo passear comigo
Mas é só por causa desse Calhambeque sabe
Bye, bye"

E PRECISO SABER VIVER

Composição: Erasmo Carlos / Roberto Carlos

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
Saber viver!

Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
Saber viver! Saber viver!

É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
É preciso saber viver!
Saber viver! Saber viver!



Calhambeque: tudo aquilo que é bom, é feito para durar e Saber viver também é uma arte (díptico); colagem digital s/ papel fotográfico; 38,05 x 50 cm e 35,26 x 50 cm respectivamente; tiragem 10; 2022

Marcia Cavalcanti



Família; pintura s/ tela; 34 x 41 cm; 2018

Maria Beatriz Trevisan



Temos sentimentos; acrílica s/ tela; 12 x 12 cm; 2020

Marta Bonimond



Base Vegetal; cascas de cebola e de alho, cola, tinta acrílica e spray sobre madeira; 60 x 80 cm; 2022. Coleção chef Edegar Queiroz do Nascimento

Marta Strambi



Sobre o amor; porcelana; 7 x 10 x 5 cm; 2021. Foto: Mauricius Farina

Mauricio Tassi Teixeira



Roberto 69; arte digital com impressão fine art; 84 x 84 cm (podendo ser impresso em diversos tamanhos); tiragem: 1/10; 2022

Maurício Theo



Sensações; fotografia digital, impressão fine art; 32 x 43 cm; tiragem 1/10; 2022

Mauricius Farina



Dos horrores da guerra: o copo e a marreta, esboço; fotografia, impressão em papel de algodão com pigmentos minerais; 30 x 45 cm; 2022

Nilton Pinho



Pirataria Legal; acrílica s/ capa de vinil de Roberto Carlos; 30 x 30 cm; 2009

Patricia Torelly Muniz



Diálogo impossível; técnica mista; 55 x 35; 1990

Paulo Mittelman



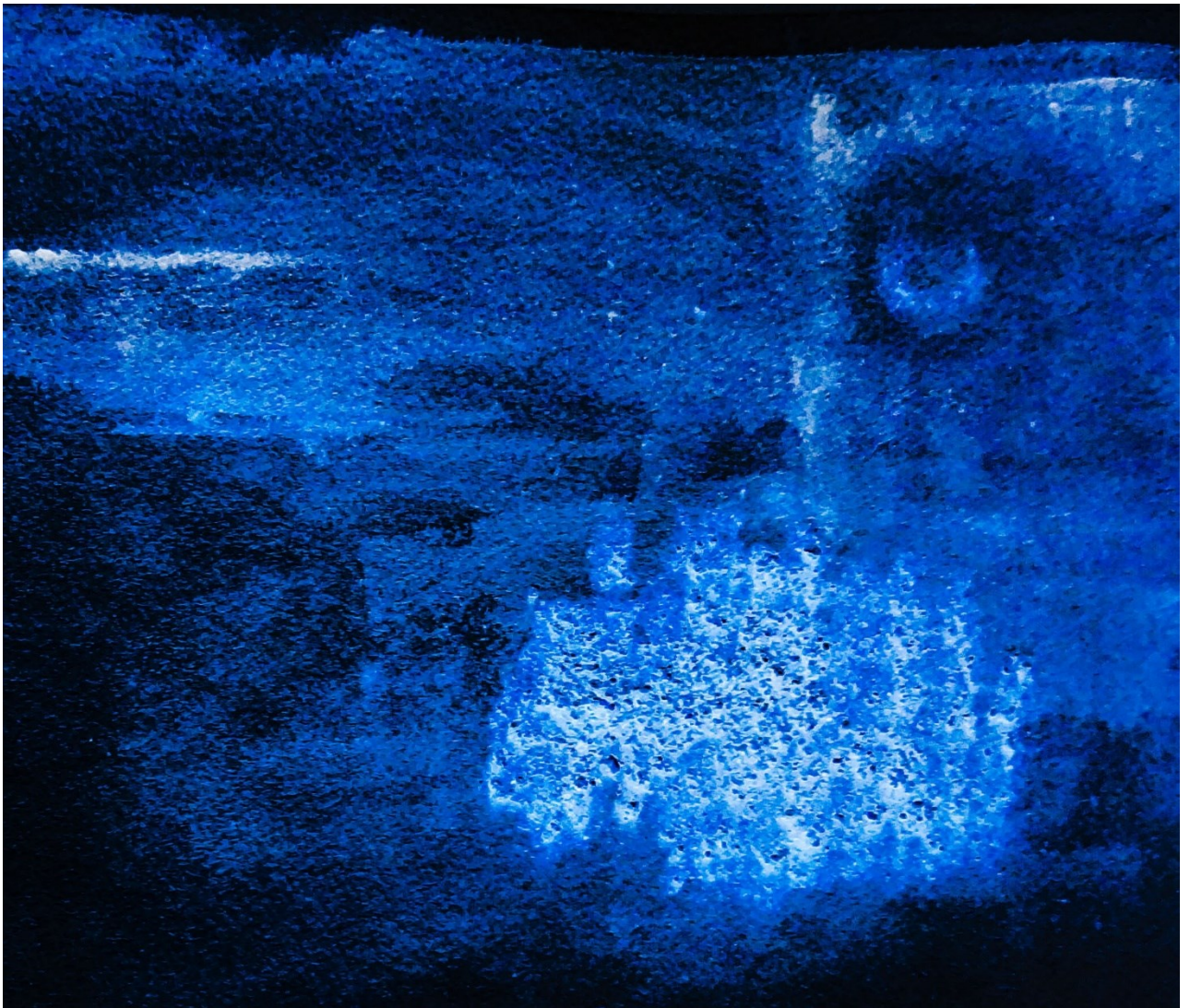
Tensão; fotografia impressa com tintas de pigmento mineral em papel de alta qualidade; 30 x 40 cm; tiragem 10; 2010

Regina Helene



Vida; técnica mista/ assemblage: tule, corda sisal, galhos, cipós, cabaças, fios;
250 x 100 x 35 cm; 2020

Regina Moura



Em azul; técnica: mista, impressão fine arts s/ canvas; tiragem 5; 50 x 40 cm;
2022

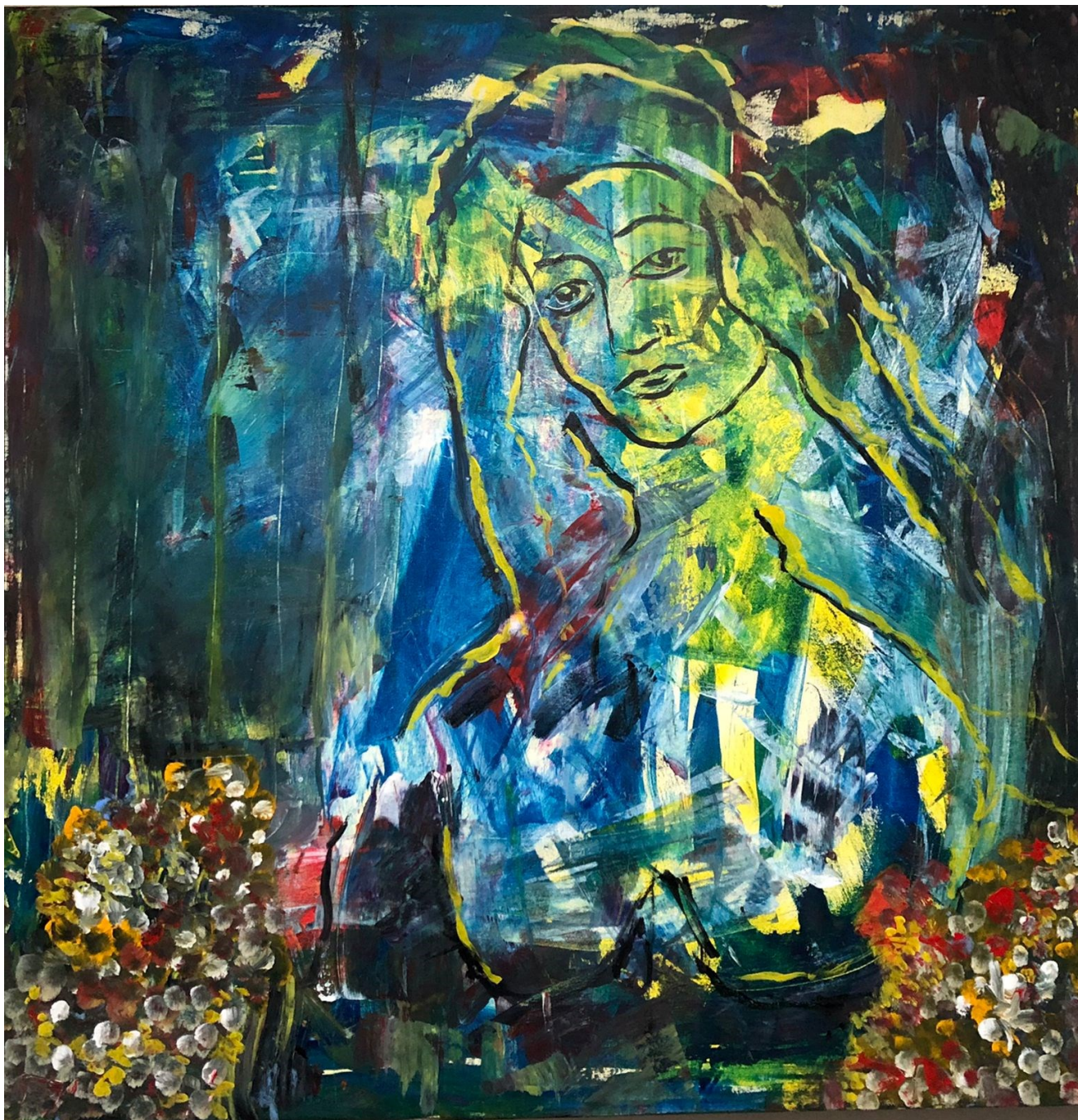
céu azul feito de linhas, formas, sentidos...sonhos e emoções
o céu que me habita e também me cobre, envolve
tento dizer na arte essa emoção que transborda, vai além da palavra

Roberta Salgado



Estudos de Sedução; técnica mista: impressão permanente e itens de maquilagem sobre espelho, suporte em compensado; tiragem 5; 30 x 30 cm; 2022

Roberto Negri



Donna; acrílica s/ tela; 90 x 90 cm; 2022

Rosangela Soares Pinto



Sem título; fotografia em papel Hahnemuhle 315 gr; impressão única; 45 x 30 cm; 2022. Fotografia: Carolina Soares Pinto

Salazar Figueiredo



Flamboyant vermelho; acrílica s/ tela; 41 x 70 cm; 2022

Sandra Schechtman



Dream; acrílica s/ tela; 70 x 50 cm; 2022

Silvana Godoi Câmara



Jesus Cristo, eu estou aqui; óleo s/ tela; 30 x 40 cm; 2022

Sylvia Serra Barreto



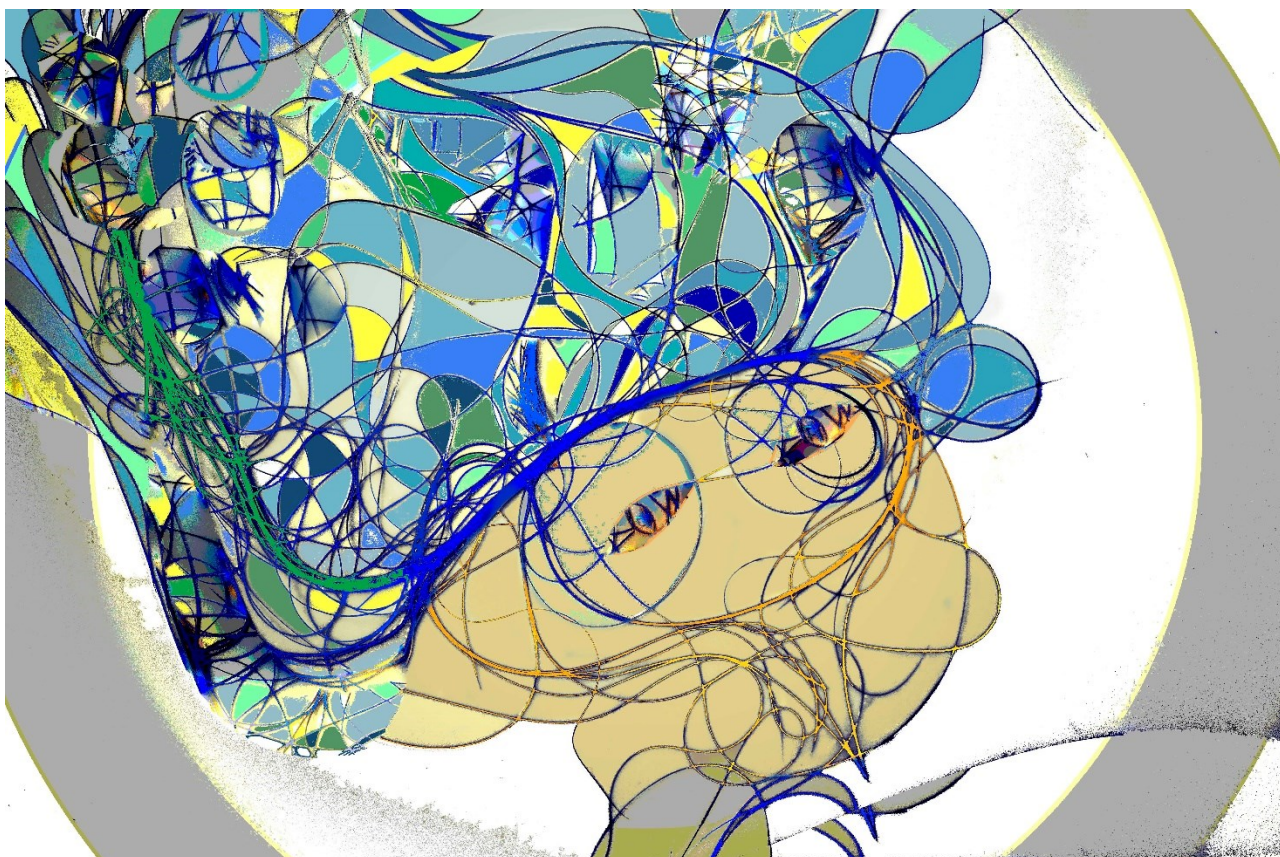
De Araxá a Paranoá; óleo s/ tela; 120 x 84 cm; 1971

Teresa Coelho



Quanta Coisa; serigrafia; 60 x 50 cm; tiragem 100; 1981

Teresinha Mazzei



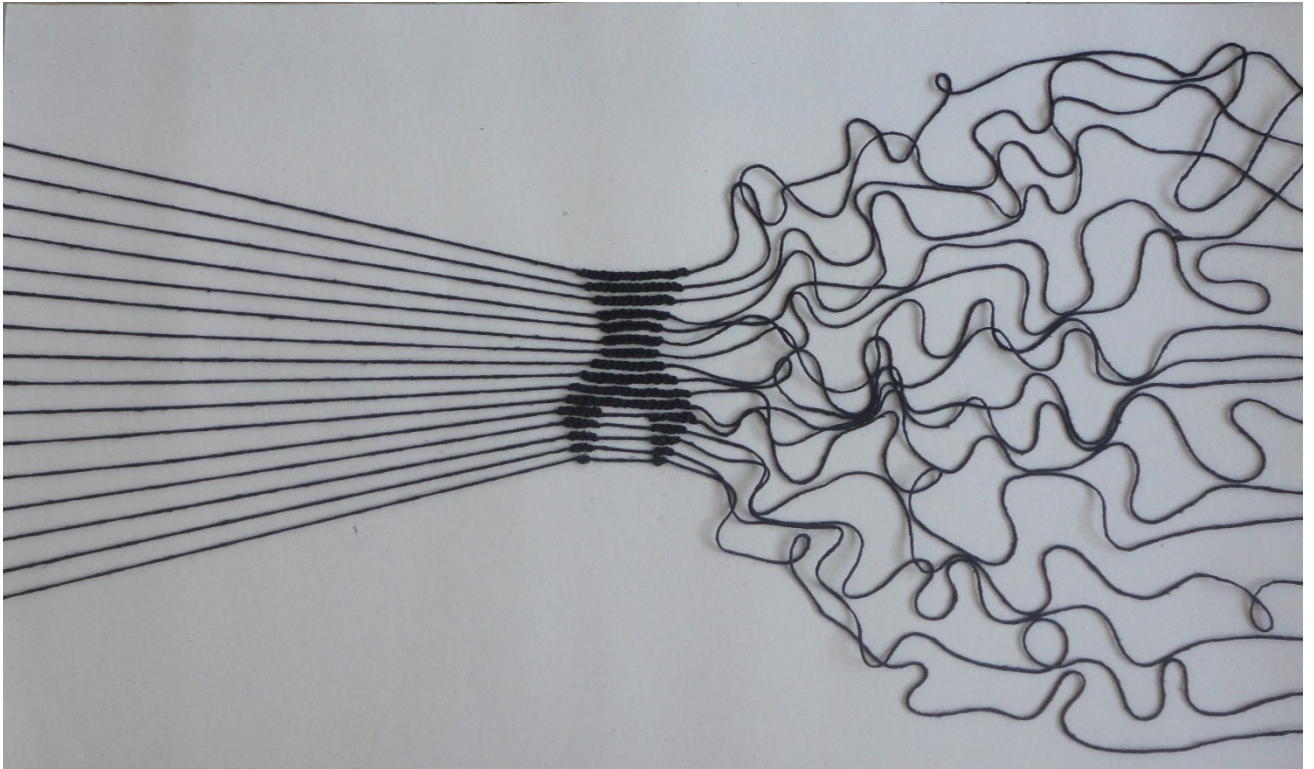
Debaixo dos caracóis; série Diálogo das Linhas; arte digital, impressão em tela;
80 x 53 cm; 2022

Thairna Patricia Lee



Passion; óleo s/ tela; 120 x 80; 2020

Vania Vica



Rizoma; assemblage/fotografia, linhas de algodão com crochê s/ papel 80 x 50 cm, fotografia impressão fine art em papel de fibra de algodão Canson Rag Photographique 310g; 24 x 15 cm; tiragem 4; 2022

A imagem pertence a uma série de 4 fotografias que devem permanecer juntas.

Vicente Duque Estrada



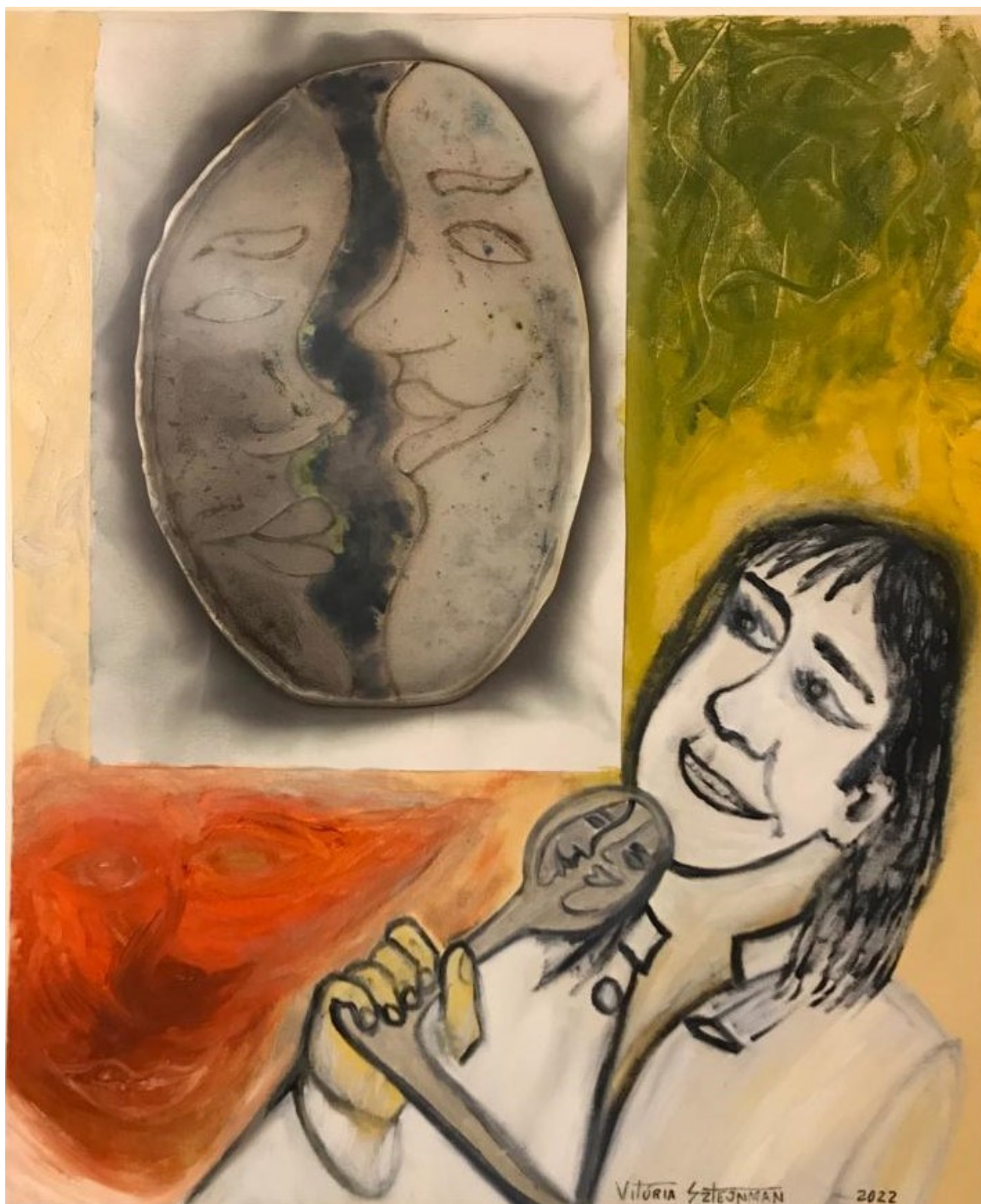
BALANÇO; fotografia cor, impressão fine arts; tiragem 1/50; 60 x 30 cm; 2022

Vitória Marini



Detalhes; colagem, desenho e pintura s/ tela; 83 x 145 cm; 2022

Vitória Sztejnman



Fertilidade das Emoções - Homenagem Emocionante a ROBERTO CARLOS;
fotografia da escultura em colagem sobre acrílica s/ tela; 65x 55 cm; 2022